

## MANUEL ROSADO

Manuel Rosado foi um dos mais importantes bonecreiros populares. Desenvolveu actividade por longos anos, com o seu Pavilhão Mexicano, teatro ambulante ainda em actividade no final dos anos 60 do século XX.



Rosado representava repertório seu e, ao mesmo tempo, repertório tradicional: o *Marquês de Pombal e os Jesuítas*, a *Rosa e os 3 namorados*, o *Milagre de Santa Isabel*...

Após diversos êxitos em Lisboa e Espanha, e trabalhando no Inverno como carpinteiro, pintor, mecânico, carvoeiro, fundidor, funileiro, etc., Manuel Rosado deixou o teatro de marionetas e passou a explorar uma barraca de tiro, também em feira



*«... Os garotos perguntam-me pelos fantoches e funcionários das câmaras dizem-me que um pavilhão de marionetas sempre compõe uma feira! Irei voltar às feiras com um tipo de diversão totalmente novo e, entretanto, guardo os fantoches que me acompanham há 46 anos... O aluguer das camionetas de carga, que é caro, as pessoas que se demoram hoje pouco tempo nas feiras, o ruído de milhentos altifalantes e a televisão, foi o que causou o afastamento do público rural. A televisão mostra como se manipulam as marionetas, pondo a descoberto segredos que nós nunca revelamos.*

*Aos 16 anos fiz uma barraca de papel de jornal e construí uma palheta. A empresa era difícil pois os raros bonecreiros que dominavam tal técnica eram raros e guardavam religiosamente o segredo. Consegui, por mero acaso, e a minha alegria foi tão grande que decidi ser marionetista. A palheta coloca-se umas vezes debaixo da língua e outras para o fundo, junto às amígdalas, o que torna o trabalho perfeito, mas perigoso. Várias vezes engoli as palhetas, mas uma delas, feita de lata, ficou encravada na garganta e tive de ir de urgência para o hospital, onde fiquei internado 2 semanas. Graças à perseverança, vim um dia a ser considerado o melhor palheta português».*